ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA
DIRETORIA DE ATAS

ATA DA AUDIÊNCIA PUBLICA DO OCTOGESIMO SEXTO PERIODO LEGISLATIVO DA DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR, REALIZADA NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL – PARA TRATAR SOBRE O COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Às dez horas do dia onze de maio de dois mil e dezessete, no Plenário **"Estácio Pereira de Mello",** sito na Avenida Ene Garcez, número novecentos e noventa e dois, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, realizou-se a **Audiência Pública** do Primeiro Período Legislativo de dois mil e dezessete da Décima Segunda Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência do senhor Vereador **LINOBERG BARBOSA DE ALMEIDA,** o qual fez constar a presença dos seguintes Vereadores: **Aline Maria de Menezes Rezende Chagas, Eduardo Jorge Silva Rocha, Ítalo Otávio Teixeira Pinto, Júlio Cézar Medeiros Lima, Magnólia de Sousa Monteiro Rocha, Mauricelio Fernandes de Melo, Mirian dos Reis Melo, Nilvan Sousa dos Santos, Renato Andrade Queiroz, Weslei Carlos Thomé e Zélio dos Santos Mota.** Mestre de Cerimônia – **Fábio Rodrigues** – deu início à Audiência Pública**,** conforme Requerimento Nº 030/2017, de autoria do Vereador Professor Linoberg Almeida. Solicitou a todos os presentes que mantivessem os celulares desligados ou em modo silencioso. Chamou para composição da Mesa dos Trabalhos, juntamente com o senhor Presidente **Mauricelio Fernandes de Melo,** as seguintes autoridades: Desembargador Corregedor e Ouvidor do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região que compreende os Estados do Amazonas e de Roraima **– Audaliphal Hildebrando da Silva,** Juiz da Vara da Infância de Boa Vista –**Parima Veras,** Procuradora Geral do Município – **Marcela Medeiros,** Secretária Municipal de Gestão Social (SEMGES) – **Simone Queiroz,** Presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente- OAB/RR **– Denise Calil,** Presidente do Comitê Estadual de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual e Tráfico de Crianças e Adolescentes – **Flávio Corsini Lírio,** Secretária Municipal de Educação – **Keila Tomé** e a Guarda Civil Municipal Classe 3 - MATOS (**Camila Matos**). Para compor os lugares de honra do plenário, convidou: Conselheira Tutelar – **Andreza Ferreira,** Conselheira Tutelar – **Audilene Serra,** Delegada do Núcleo de Proteção de Crianças e Adolescentes – **Verlânia Silva de Assis** Representante da Assessoria de Promotoria de Infância – **Jhon Silva,** Representante do Conselho Municipal – **Ivone Sallucci,** Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) **– Marcos Braga** e a Representante da Polícia Federal - **Verônica Santos Albuquerque.** Em ato contínuo o senhor **Presidente Mauricelio Fernandes de Melo –** cumprimentou todos os presentes, e parabenizou o Vereador Professor Linoberg pela iniciativa da Audiência Pública. Frisou que é importante discutir e debater sobre o abuso e a exploração de crianças e adolescentes para que, de alguma

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA
DIRETORIA DE ATAS

forma, possam buscar soluções que venham minimizar essa situação. Em nome de Deus, declarou aberta a Audiência Pública. Em seguida passou a palavra para o autor do Requerimento, o Vereador **Professor Linoberg Almeida** para dar prosseguimento aos Trabalhos. **Presidente - Professor Linoberg Almeida** – cumprimentou todos os presentes e iniciou fazendo a leitura do **Requerimento Nº 030/2017**, para tratar sobre o Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Neste momento, o Mestre de Cerimônia – **Fábio Rodrigues** – anunciou a apresentação do Coral Infantil do Programa Abrindo Caminhos, da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, coordenado por Viviane Lima, e regido pela maestrina Kastorijane Oliveira e pelos maestros auxiliares Tamie Oliveira e Silvandro Barros, acompanhados pelo tecladista Israel Mafra. Após a referida apresentação, anunciou a exibição de um vídeo alusivo ao tema. Em seguida, convidou para fazer uso da palavra, o Presidente - **Professor Linoberg Almeida** – mais uma vez agradeceu a todos que se dispuseram a comparecer a presente Audiência Pública, especialmente por se tratar de um assunto que precisa ser abordado, embora o tema seja bastante difícil e nada agradável. Explicou que todos os presentes poderiam anotar suas perguntas e entregá-las aos servidores da Câmara para que estas fossem encaminhadas aos convidados e, posteriormente, a Casa estaria disponibilizando as devidas respostas. Neste momento, chamou os convidados para fazerem uso da palavra com o tempo estipulado em cinco minutos para cada pronunciamento. **Audaliphal Hildebrando** – cumprimentou todos os presentes e, parabenizou o Vereador Linoberg pela iniciativa e pela visão de como deve ser a sociedade roraimense e brasileira. Disse que acha o debate interessante e enriquecedor; elogiou a Mesa, que na presente data estava predominantemente feminina, e frisou que: "Deus terceirizou para a mulher, que é mais sensível e tem o dom de fazer várias coisas ao mesmo tempo, a tarefa de cuidar do mundo". Aproveitou para desejar a todas as mulheres um próspero Dia das Mães. Acerca do tema de que trata a presente Audiência Pública, falou que já houve avanços, pois mudou a mentalidade, uma vez que a população, em sua grande maioria, não é mais tolerante nem insensível ao assédio sexual como era antes, prova disso, foi a operação ocorrida em dois mil e oito, contra a pedofilia, que prendeu vários empresários locais. Frisou que há cinco anos, foi preso um juiz do trabalho, condenado a trinta e seis anos, pelo mesmo motivo, então, isso significa que a sociedade está se transformando, inclusive, ele, quando era procurador, pediu, com sucesso, indenização de cunho civil para as crianças e adolescentes vítimas desse crime; mais uma vez demonstrou sua gratidão a todos pela oportunidade, especialmente ao Vereador Zélio Mota, por ter indicado o seu nome, recentemente, para receber o Título de Cidadão Boa-vistense. Agradeceu. **Presidente** – concordou com o convidado que o antecedeu especialmente no que diz respeito a dar feminilidade a percepção que temos sobre os problemas da vida e no que tange a fazer das mulheres, protagonistas desse jogo de transformação. Explicou que a ideia da Audiência é também

construir elos da Rede de Proteção com a Câmara, tanto aqui em Boa Vista como também na zona rural e nas áreas indígenas. Aproveitou para agradecer a parceria com a Universidade Federal de Roraima - UFRR. **Andreza Ferreira** – após cumprimentos e agradecimentos, falou sobre a função dos conselheiros tutelares acerca dessa temática; explicou que o Conselho Tutelar recebe denúncias, através do disque 100 e, muitas vezes precisa atuar nesse sentido, para suprir essa necessidade e garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, porque a família, que deveria zelar por eles, na maioria dos casos, ela é omissa, ou seja, nem sempre desempenha o seu papel, até porque, em quase cinquenta por cento dos casos, esse ilícito é praticado por familiares das vítimas; que o Conselho não trabalha sozinho, mas em parceria com a Rede de Proteção e o Poder Judiciário; quando há um pedido de medida protetiva, porém, atua de forma autônoma e imediata, inclusive, retirando a criança ou o adolescente de sua casa, nos casos mais graves, e entregando-os prioritariamente à família extensa. Mas, quando isso não é possível, eles são entregues à Rede de Proteção. Informou que no ano de dois mil e dezesseis o Conselho atendeu, em média, cinquenta casos de abuso confirmados e, este ano, só até o mês de abril, já foram confirmados de dezesseis a dezessete casos, o que é preocupante; frisou que a escola é um fator primordial nesse processo, uma vez que os professores conseguem identificar a mudança de comportamento do aluno que é abusado e passam, conforme o Artigo 56 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, para o Conselho Tutelar, que toma as devidas providências; ressaltou que o Município proporciona uma estrutura adequada ao trabalho do Conselho, mas nada impede de melhorar, sempre, não só a parte estrutural, mas todas as demais, como, CRAS, hospitais, polícias, entre outras, inclusive proporcionando cursos de capacitação e acompanhamento psicológico aos profissionais que atuam nessa área, pois existe uma equipe trabalhando, e desenvolvendo as suas funções muitas vezes em condições precárias. Aproveitou para pedir o apoio dos vereadores, nesse sentido, e conclamou a sociedade a denunciar quem pratica abusos contra crianças e adolescentes. Agradeceu. **Camila Matos** – discorreu sobre o trabalho da Guarda Civil Municipal frente à temática em questão. Falou que os Guardas Civis Municipais atuam nos principais logradouros públicos, como Orla Tawmanan, praças, terminais de ônibus, entre outros, sempre em parceria com a sociedade, através de denúncias, com a Rede de Proteção e com o Conselho Tutelar; que são capacitados durante o curso de formação a identificar diversos crimes, inclusive o de exploração sexual, e que eles trabalham no sentido de orientar essas crianças e adolescentes, quanto aos riscos que eles estão correndo, inclusive, existe o trabalho de ronda (ROMU), no qual os guardas vão até as escolas da Prefeitura para orientar as crianças, através de palestras, não só sobre o tema em questão, mas também sobre o uso de álcool, drogas, violência doméstica, entre outros problemas sociais e, que em alguns casos, a Guarda Civil encaminha esses jovens ao Pronto Socorro, quando necessário, ou ao Conselho Tutelar para as devidas providências e, o suspeito é

encaminhado à Delegacia. Agradeceu. **Audilene Serra** – frisou que, praticamente todos os dias, convivem com o tema nos conselhos tutelares do município; que trabalha no único Conselho Território Número Um diretamente com crianças e adolescentes nas áreas tidas como as de maior dificuldade, tanto de comunicação quanto de visibilidade que são a rural e a indígena do município de Boa Vista, fato esse, que torna o trabalho do referido Conselho ainda mais complicado, uma vez que os abusadores aproveitam-se dessa situação para cometerem seus crimes. Afirmou que, infelizmente as referidas áreas citadas ainda são menos atendidas, e não deveria ser assim, pois o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente garante a todas as crianças, o direito a serem protegidas, independente de questões religiosas, geográficas ou culturais. Agradeceu ao Quinto Distrito Policial, aos hospitais, maternidades, redes de proteção, enfim, a todos os parceiros do Conselho pela inestimável contribuição no que tange a minimizar os conflitos e sequelas na vida das crianças e adolescentes. Finalizou. **Flávio Corsini Lírio** – agradeceu a Câmara pelo espaço aberto, ao Conselho Tutelar por ter solicitado a Audiência e informou a todos que no próximo dia dezoito também estariam reunidos para tratar do mesmo assunto na Assembleia Legislativa do Estado - ALE. Falou que, infelizmente o país passa por uma situação muito triste com a questão das reformas trabalhista e da previdência e, isso trará ainda mais mazelas para as famílias, ou seja, esse momento de crise também irá refletir na vulnerabilidade da criança e do adolescente, sobretudo nas áreas mais pobres do Município. Então, falar da Rede de Proteção é falar de todas essas questões e dos direitos sociais que estão sendo negados nesse momento. Porém, no meio de tanta tristeza, frisou que recentemente foi aprovada no Congresso Nacional, a reformulação da Lei do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, especialmente na questão da escuta qualificada e do depoimento especial, portanto é importante que todos os órgãos e entidades que trabalham diretamente com o tema, estudem a fundo a reformulação dessa Lei, pois, apesar de as estatísticas apontarem para uma diminuição de atendimentos especializados para os casos de abuso e violência sexual, de dois mil e onze para cá, ele acredita que se isso vem acontecendo é porque, provavelmente a Rede não esteja fazendo o seu papel, e talvez devido a isso, as crianças, os adolescentes e as famílias, não estejam chegando aos CREAS para serem atendidos. Enfatizou a Rede o Grito pela Vida, das irmãs da Igreja Católica e o jogo interativo acerca do assunto em questão, que está disponível para a Prefeitura. Finalizou dizendo que deixou um documento com a assessoria do Vereador Linoberg com várias reivindicações, dentre as quais, sugere um CREA itinerante. Agradeceu. **Denise Calil** – frisou que a Comissão da qual ela é presidente, tem apenas dois meses de criação na seccional de Roraima e muito trabalho pela frente; que entende que o problema é estrutural e não acredita que haja, no cenário atual, condições de melhorar, uma vez que, segundo ela, legislação nós temos, o que falta é agir, porque o pedófilo sempre existiu e isso, só vai mudar um dia, quando mudarmos as questões cultural e educacional

com relação à mulher e à criança, pois devido à ausência de políticas públicas voltadas para elas, especialmente no que tange à educação, ainda são submetidas a esses crimes, algumas vezes, infelizmente, por pessoas da própria família. Aproveitou para informar sobre o Primeiro Congresso Nacional de Crianças e Adolescentes que acontecerá no Rio de Janeiro no mês de junho. Agradeceu. **Simone Queiroz** – cumprimentou todos os presentes em nome do seu filho, o Vereador Renato Queiroz, e fez uma saudação especial à senhora Ivone Sallucci por quem tem grande admiração. Frisou que fez questão de comparecer, porque acredita piamente que, através do diálogo, das audiências e do compartilhamento de informações e opiniões, ocorrerão avanços que irão minimizar a problemática em questão; que tem muito amor a esta causa, até porque tem filhos e netas; que a responsabilidade com as crianças e adolescentes não é só do poder público, ela precisa ser compartilhada com a família e a sociedade; que a Prefeitura de Boa Vista, através dos sete CRAS e de um CREAS, trabalha diariamente no sentido de buscar amenizar tal situação; que é preciso perceber as falhas e identificar onde estão ocorrendo esses ilícitos, reforçando o vínculo que as crianças e os adolescentes precisam ter com a família e a escola, bem como fortalecendo o trabalho no sentido de protegê-los. Colocou-se à disposição e agradeceu. **Verlânia Silva de Assis** – discorreu sobre o trabalho da Polícia Civil com relação à estrutura da qual dispõem para o atendimento da criança e do adolescente enquanto vítimas; que lá existe uma delegacia de vulneráveis; que o trabalho acontece em parceria com a sociedade, através de denúncias anônimas e com a Guarda Municipal, os Conselheiros Tutelares e a Polícia Militar; que cabe à Delegacia, receber a denúncia, procurar ouvir as vítimas e encaminhá-las para serem acompanhadas psicologicamente e fazerem os exames necessários, bem como preparar toda a investigação na tentativa de identificar os autores dos crimes, que infelizmente, normalmente fazem parte do ambiente familiar, doméstico e comunitário e, as mães, muitas vezes mesmo não sendo coniventes, elas são completamente omissas. Finalizou dizendo que a responsabilidade com a criança e o adolescente não é só da polícia e do poder público de um modo geral, mas de toda a sociedade. Agradeceu. **Keila Thomé:** falou do trabalho feito nas escolas com crianças de dois a três anos nas casas mãe, de quatro a cinco anos no pré-escolar e de seis a dez anos no ensino fundamental. Informou que trabalham com doze projetos específicos nas áreas de saúde, trânsito, e meio ambiente e, em parceria com o Ministério Público e a Secretaria de Gestão Social; que isso tudo ocorre durante o ano inteiro. Explicou que o professor, que tem o contato diário com o aluno, identifica facilmente se a criança apresenta comportamento diferente, principalmente no horário do lanche ou intervalo. Identificando a situação, encaminha o caso ao gestor da escola, que procura o Conselho Tutelar ou CREAS. Em seguida, o caso é levado à secretaria, Lá existe um núcleo que trabalha acompanhando os casos que são identificados. Agradeceu. **Marcela Medeiros** – disse que a sociedade brasileira vive essa angústia da violência sexual contra a criança e o adolescente e no nosso

Município não é diferente, porém, a Prefeitura tem o Programa Família que Acolhe, o qual atende mais de oito mil famílias. Explicou que atualmente, as famílias, infelizmente, se desresponsabilizam do dever que é delas de cuidarem das suas crianças e procuram levar a responsabilidade ao poder público ou para a escola. Salientou que a Prefeitura atua em várias redes para atender esses casos com muita responsabilidade e, informou que existe um trabalho constante do Executivo Municipal de atendimento às vítimas, através do Ministério Público, CRAS, CREAS, Escolas e Unidades de Saúde. Agradeceu. **Parima Veras** – acrescentou que, todas as crianças ou adolescentes que passaram por esse sofrimento e por essa dor, nunca mais serão os mesmos, porém, acredita que, com os órgãos bem aparelhados e com as pessoas bem orientadas, com certeza aumentarão os números de denúncias e os casos diminuirão. Disse que atualmente existe uma consciência maior por parte dos órgãos, ou seja, agora a vara de infância é comunicada a respeito dos casos bem mais do que era antes. Sendo assim, a cara desse crime está mais exposta. Informou que o Tribunal de Justiça dispõe de uma delegacia na qual existe uma vara específica para os casos de abuso sexual. Ali, a criança e o adolescente são atendidos sem nenhuma exposição. Defendeu que é preciso combater a causa, a origem do problema, uma vez que muitas famílias estão comprometidas com drogas, portanto é necessário atuar com políticas preventivas e protetivas que não reflitam negativamente no papel dos pais e professores, que muitas vezes se sentem sem autoridade nenhuma sobre seus filhos e alunos. Enfatizou que a tarefa de cuidar dos filhos é dos pais, e crianças e adolescentes precisam de disciplina e respeito, especialmente no ambiente familiar e na escola. Agradeceu. Vereador **Zélio Mota** – destacou que é preciso trazer o problema para a sociedade e fazer uma reflexão, para que as crianças tenham melhores condições de vida. Agradeceu. Vereador **Nilvan Sousa** – falou que essa Casa tem debatido sobre assuntos importantes que são levados com relevância grandiosa para a sociedade de Boa Vista. Disse que a pedofilia ocorre muitas vezes, porque algumas pessoas se calam, por medo de represálias. Clamou a sociedade para que não deixem de denunciar. Afirmou que a educação dos filhos é dever dos pais e não da escola. Agradeceu. Vereador **Renato Queiroz** - relatou um fato ocorrido em sua família. Falou do seu respeito em relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente, porém, deixou claro que criança precisa de disciplina, para que cresça com limites. Disse, ainda, que a solução para todos os problemas está dentro da casa de cada um. Agradeceu. Vereadora **Doutora Magnólia** – falou, entre outras coisas, que a violência sexual está dentro da atenção integral da saúde da mulher. Frisou que os trabalhos no combate a esses crimes, deveriam ser enfatizados e direcionados às crianças e aos adolescentes. Finalizou dizendo que se a denúncia for feita nas primeiras setenta e duas horas, com certeza, poderemos mudar um pouco a cabeça da criança violentada e contribuir, com relevância, na sua vida futura. Colocou-se à disposição e agradeceu. Vereadora **Mirian Reis** - falou da importância do tema para a nossa sociedade.

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA GERAL LEGISLATIVA
DIRETORIA DE ATAS

Destacou a falta de amor e de valores nas famílias. Enfatizou que o pai precisa ter autoridade sobre o filho através do carinho e da atenção, mas com disciplina e amor. Agradeceu. Vereador **Ítalo Otávio** – discorreu sobre a falta de respeito que existe nas famílias; que isso gera consequências e problemas futuros com droga e álcool e, o diálogo é fundamental dentro da família; que as crianças são o futuro da nossa sociedade. Agradeceu. Vereador **Pastor Jorge –** disse que esse problema vem de uma questão cultural milenar muito séria; que o Brasil precisa mudar essa cultura, para que não sejamos coniventes com tal situação. Agradeceu. Vereadora **Aline Rezende** – falou que para solucionar essa problemática é preciso começar pela família e não colocar as soluções do problema apenas nos órgãos públicos; que o diálogo dentro de casa é fundamental. Agradeceu. Vereador **Doutor Wesley** - frisou que as leis acabaram tirando o direito e a autoridade dos pais, e como medico e pediatra, percebe essa situação no cotidiano; que concorda com a disciplina na educação. Agradeceu. Não havendo mais nada a tratar, o senhor **Presidente** declarou encerrada a presente Audiência Pública às doze horas e vinte e cinco minutos. Plenário "**Estácio Pereira de Mello**", Boa Vista/RR, onze de maio de dois mil e dezessete. XXXXXX.

Linoberg Barbosa de Almeida
Presidente